

## OCORRÊNCIA DE MURCHA DE *Cephalosporium acremonium* EM MILHO E SORGO

A partir de 1988, apareceram, com alta frequência e severidade, no CNPMS, em Sete Lagoas, MG, plantas de diferentes cultivares de milho com sintomas de murcha tardia, causada por *Cephalosporium acremonium*, principalmente em áreas com monocultivo de milho e sob irrigação. Os sintomas se iniciavam a partir do florescimento e as plantas começavam a murchar a partir das folhas superiores. Foram observadas, também, necrose do sistema radicular, descoloração vascular do xilema, seca prematura da espiga, má formação de grãos e sensível redução na produção. De plantas infectadas, isolou-se em alta frequência o fungo *C. acremonium*. O teste de patogenicidade foi realizado em plantas de milho envasadas, em condições de casa de vegetação. O inóculo foi produzido em meio de grãos de sorgo. As plantas foram inoculadas quando do início da emissão do pendão, através da adição ao solo dos grãos de sorgo colonizados pelo patógeno, seguido de ferimentos das raízes. A avaliação foi efetuada 15 a 20 dias após a inoculação, quando as plantas já apresentavam os sintomas de murcha, das quais foi reisolado o patógeno. A ocorrência de *C. acremonium* foi também detectada em materiais oriundos de Cravinhos, SP e Janaúba, MG.

Em 1990, foi verificada a ocorrência de murcha de *Cephalosporium acremonium* em sorgo, nas cultivares CMSXS 156 (35% de infecção) e CMSXS 157 (60% de infecção), plantadas em área do CNPMS. As plantas infectadas apresentavam dessecação foliar, estrias necróticas, descoloração vascular e sensível redução na produção de grãos. De seções do caule e das lesões foliares das plantas com sintomas, isolou-se o fungo *C. acremonium*. Plantas de sorgo, cultivar CMSXS 156, foram inoculadas em casa de vegetação, mediante a adição ao solo dos vasos de grãos de sorgo colonizados pelo referido patógeno, seguido de ferimentos das raízes. Foram usados dois isolados de *C. acremonium*, um oriundo de plantas de sorgo e o outro de milho. A avaliação foi feita 15 a 20 dias após as inoculações, quando 100% das plantas de sorgo apresentavam, para ambos os isolados, os mesmos sintomas de campo. Dessas plantas, foi possível, mediante reisolamento, recuperar o fungo *C. acremonium*. No Brasil, este é o primeiro relato da murcha de *C. acremonium* em milho e sorgo. - *Nicésio Filadelfo Jansen de Almeida Pinto, Fernando Távares Fernandes, Alexandre da Silva Ferreira.*

## REAÇÃO DE CULTIVARES DE SORGO AO VÍRUS DO MOSAICO DA CANA-DE-AÇÚCAR (VMCA)

O vírus do mosaico da cana-de-açúcar (VMCA) é problema em sorgo em praticamente todas as regiões do mundo. O sorgo é marcadamente suscetível ao VMCA, sendo

também o hospedeiro preferencial do pulgão do milho (*Rhopalosiphum maidis*), o principal transmissor desse vírus. A frequência e a severidade do mosaico em sorgo dependem diretamente da fonte primária de inóculo, da população de insetos transmissores e do comportamento das cultivares para resistência à infecção.

Plantas de sorgo com sintomas de mosaico necrótico (MN) e de mosaico necrótico com morte da planta (MNMP) são altamente vulneráveis ao VMCA. Assim, este trabalho objetivou identificar as cultivares que apresentavam esses sintomas e dar suporte ao programa de melhoramento de sorgo para imunidade ao referido vírus.

Determinou-se em campo (Janaúba, MG), sob condição de inoculação natural por insetos transmissores, a reação de 126 cultivares de sorgo ao VMCA. Foram avaliadas 25 cultivares de híbridos experimentais de sorgo forrageiro, 36 cultivares do Ensaio de Coincidência de Florescimento, 25 cultivares do Ensaio Nacional de Sorgo Granífero Experimental e 16 cultivares do Ensaio Nacional de Sorgo Forrageiro. Como critérios de avaliação, foram utilizados uma escala de notas variando de 1 a 6 (1: 0,0% de plantas com mosaico; 2: 1,0 a 10,0%; 3: 11,0 a 30,0%; 4: 31,0 a 50,0%; 5: 51,0 a 75,0%; 6: 76,0 a 100,0%) e seis tipos de sintomas (SS: sem sintomas; MSu: mosaico suave; MM: mosaico moderado; MS: mosaico severo; MN: mosaico necrótico; MNMP: mosaico necrótico com morte da planta).

Os resultados da avaliação sintomatológica permitiram evidenciar que:

a) 36 cultivares apresentaram mosaico necrótico (MN): CMSXS 750<sup>(4)</sup>, CMSXS 742<sup>(3)</sup>, CMSXS 741<sup>(2)</sup>, CMSXS 740<sup>(6)</sup>, CMSXS 737<sup>(3)</sup>, CMSXS 353<sup>(3)</sup>, CMSXS 179R<sup>(2)</sup>, CMSXS 359<sup>(3)</sup>, CMSXS 356<sup>(2)</sup>, CMSXS 368<sup>(2)</sup>, BR 008B<sup>(2)</sup>, BR 303<sup>(2)</sup>, BR 304<sup>(2)</sup>, BR 002A<sup>(2)</sup>, BR 008A<sup>(2)</sup>, BRP 3R<sup>(4)</sup>, Ruby<sup>(3)</sup>, DK 861<sup>(2)</sup>, G 151R<sup>(2)</sup>, G 522 DR<sup>(4)</sup>, G 138<sup>(3)</sup>, AG 1012<sup>(4)</sup>, AG 3001<sup>(4)</sup>, Jade<sup>(4)</sup>, C-42<sup>(4)</sup>, C-56<sup>(4)</sup>, C-55<sup>(4)</sup>, Pioneer 8416A<sup>(2)</sup>, Pioneer KS 164<sup>(2)</sup>, Pioneer 8141<sup>(2)</sup>, Pioneer 8271<sup>(2)</sup>, Contigrão 1122<sup>(2)</sup>, Contigrão 522<sup>(2)</sup>, Contisilo 01<sup>(3)</sup>, Contisilo<sup>(3)</sup> e BR 601<sup>(2)</sup>.

b) 14 cultivares apresentaram mosaico necrótico com morte da planta (MNMP):

CMSXS 747<sup>(4)</sup>, CMSXS 746<sup>(3)</sup>, CMSXS 357<sup>(3)</sup>, CMSXS 361<sup>(4)</sup>, CMSXS 180R<sup>(4)</sup>, CMSXS 181R<sup>(4)</sup>, C-52<sup>(4)</sup>, Contigrão 222<sup>(4)</sup>, DK 48<sup>(2)</sup>, Ranchero<sup>(3)</sup>, Sordan 79<sup>(2)</sup>, Contisilo<sup>(3)</sup>, Pioneer 855F<sup>(2)</sup> e Pioneer 989<sup>(3)</sup>. Os números entre parênteses representam as notas das porcentagens de plantas infectadas em cada cultivar. - *Nicésio Filadelfo Jansen de Almeida Pinto.*

## IDENTIFICAÇÃO DE RAÇAS DE *Colletotrichum graminicola*, AGENTE CAUSAL DA ANTRACNOSE EM SORGO.

A antracnose do sorgo, causada pelo patógeno *Colleto-*